



Folha de

SÃO PEDRO

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ANO XXXI - N.º 07 - Julho de 2023
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

DÍZIMO: EXPRESSÃO CONCRETA DA SINODALIDADE

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Estamos vivendo um tempo eclesial cuja palavra forte é sinodalidade. Não é algo novo na Igreja, mas ganha destaque e concretude por meio do processo sinodal que já realizamos em nível paroquial, arquidiocesano e continental e, agora, estamos caminhando para a fase universal, que ocorrerá em outubro do corrente ano. O apelo do Papa Francisco é que vivamos na Igreja uma autêntica cultura sinodal, ou seja, caminhar juntos, por meio da qual se viva, em todas as instâncias e iniciativas pastorais, o exercício do diálogo e da escuta orante, valorizando o senso de fé que todos os batizados possuem, já que são templo do Espírito Santo.

Dessa forma, é necessário percorrer e olhar todas as nossas realidades da Igreja e pastorais à luz da sinodalidade, pois esse sínodo em curso nos chama à comunhão, participação e missão. Neste mês de julho, a Igreja no Brasil nos convida a refletir e rememorar sobre uma dimensão muito importante da nossa vida espiritual e pastoral, a do dízimo.

Sendo uma prática muito antiga, que tem sua origem nos patriarcas do Antigo Testamento, foi ressignificado por Jesus Cristo, que deu a sua vida como oferta de agradável odor ao Pai.

Dízimo é comunhão. Os primeiros cristãos eram um só coração e uma só alma, pois viviam na comunhão de bens espirituais – a Palavra de Deus e os sacramentos –, e, como consequência, possuíam a comunhão de bens materiais. Eles viviam solícitos às necessidades dos irmãos. Com efeito, se estamos em comunhão uns com os outros, a necessidade do irmão não é um peso para

mim, mas é uma ocasião para que eu possa manifestar o amor do Espírito Santo, que nos une como irmãos, como membros do mesmo Corpo, que é a Igreja.

Dízimo é participação. A Igreja é uma casa espiritual, formada por aqueles que fazem a experiência do Ressuscitado e manifestam isso em sua vida de comunidade. Nossa fé em Cristo se revela na capacidade de viver a unidade, levando a compreender a Igreja como uma família, reunida em nome Pai, do Filho e do Espírito Santo. Portanto, se somos membros de uma mesma família, participar da sua vida e do seu andamento é fundamental. O dízimo é uma maneira de viver a participação na Igreja,

pois é um gesto que demonstra a pertença a ela, Corpo Místico de Cristo, encarnado no meio do mundo, que, em vista disso, tem necessidade de recursos financeiros para prover sua sustentação.

Dízimo é missão. A nossa contribuição material é uma forma de participar da missão de

anunciar o Evangelho. São Paulo VI disse que aquele que contribui financeiramente com a evangelização tem os mesmos méritos do evangelizador. Pelo batismo, somos pedras vivas do edifício espiritual da Igreja. A função da pedra é sustentar; sustentemos, portanto, a Igreja, não apenas assumindo ministérios e serviços, mas também por meio da colaboração material do nosso dízimo.

Caros paroquianos, como batizados, assumamos a nossa vocação de vivermos a experiência da comunhão, participação e missão, fazendo do nosso dízimo uma forma concreta de expressar a sinodalidade.

Abraço-os fraternalmente.



Ano Litúrgico: ano cristão, do Senhor e da Igreja. Artigo de Jorge Ricardo Valois na página 2

Frei Tailer Ferreira: "A Igreja é o lugar por excelência da vocação".
Página 3

Participe do Aprofundamento Bíblico sobre o Evangelho de Mateus. Informações na página 5

O ANO LITÚRGICO: CELEBRAR A HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

Jorge Ricardo Valois
Instagram: @ide.anunciar

O ano litúrgico não é uma ideia ou uma simples cronologia, mas uma pessoa, Jesus Cristo e seu mistério atuante no tempo e que hoje se celebra sacramentalmente pela Igreja como memorial, presença e profecia. Com efeito, o que caracteriza a nossa experiência cristã, como a do povo de Israel, é que Deus entrou na história e, assim, o nosso tempo está carregado de eternidade.

A revelação de Deus é uma economia da salvação, pois o plano de Deus se realiza na história e mediante a história. Assim, o ano litúrgico celebra o mistério de Deus em Cristo, pois celebra uma série de acontecimentos por meio dos quais Deus entrou na história e na vida do ser humano. Assim, o ano litúrgico é um ano cristão e ano do Senhor, porque tem como centro o próprio Jesus Cristo; mas também é um ano da Igreja, que o utiliza para a santificação do tempo e da existência dos seres humanos.

Portanto, o ano litúrgico é um espaço de graça e de salvação (2Cor 6,2) e continuação do ano jubilar bíblico perpetrado por Jesus (Lc 4,19.21). Pode ser definido como a celebração do mistério de Cristo e da obra de salvação no espaço do ano (SC, n. 2). Por isso, representa a concretude histórica e dinâmica da presença do Senhor na vida da Igreja. Além disso, o ano litúrgico é resultado da busca, por parte do povo de Deus, de uma resposta ao mistério de Cristo por meio da conversão e da fé, fruto de um itinerário lavrado pela experiência da Igreja ao longo dos séculos.

No primeiro período da história, a Páscoa foi o centro vital único da pregação, da celebração e da vida cristã. O culto da Igreja nasceu da Páscoa e para celebrar a Páscoa. Assim, no começo da liturgia cristã, encontra-se o domingo como festa única, pois é o Dia do Senhor. O Concílio Vaticano II define o domingo como o dia em que se faz memória da ressurreição do Senhor e da efusão do Espírito Santo e no qual a Igreja se reúne para celebrar a Eucaristia (SC, n. 6 e 106).

Foi surgindo, porém, por influência das comunidades cristãs vindas do judaísmo, a celebração anual da Páscoa em um grande domingo e que se ampliou com o surgimento do Tríduo Pascal e do Tempo Pascal,

com duração de cinquenta dias, até a solenidade de Pentecostes. No século IV, com a necessidade de contemplar e reviver cada um dos momentos da paixão do Senhor, originou-se a Semana Santa.

A celebração do batismo na noite da Vigília Pascal, já no início do século III, e a disciplina penitencial com a reconciliação dos penitentes na Sexta-Feira Santa fizeram nascer a necessidade de um período preparatório para a Páscoa, inspirado nos quarenta dias bíblicos. Daí surgiu a Quaresma.

O ciclo do Natal, por sua vez, nasceu no século IV. Era oportuno afastar os fiéis das celebrações pagãs do culto do sol, que se davam em dezembro. Além disso, as grandes discussões teológicas a respeito da pessoa

do Filho, sua divindade e consubstancialidade ao Pai, encontraram, na celebração litúrgica natalina, uma ocasião para afirmar a autêntica fé no mistério da Encarnação do Senhor. No final do século IV, para estabelecer um certo paralelismo com o ciclo pascal, que, na época, já tinha o tempo preparatório da Quaresma, surgiu o tempo do Advento, com a mesma finalidade que o período quaresmal, mas de preparar para a solenidade do Natal.

Dentro do ano litúrgico, também havia espaço para a celebração dos santos, como testemunhas do mistério

pascal do Senhor, especialmente dos mártires, que compõem as festas dos santos mais antigas. A celebração litúrgica da Virgem Maria é posterior a dos mártires e se desenvolveu depois do Concílio de Éfeso (431), no qual houve a proclamação de Maria como Mãe de Deus e não apenas mãe da natureza humana de Jesus, já que não se pode separar a natureza divina da natureza humana no Cristo.

Também são muito antigas as festas do aniversário das dedicações das igrejas. De fato, são festas do próprio Cristo, *pedra angular que os construtores rejeitaram, mas que se tornou pedra angular* (Sl 117,22), já que a unção e a consagração do altar fazem memória de que *Cristo foi ungido com o Espírito Santo* (At 10,38). E do altar, símbolo do Cristo, bebemos das fontes inesgotáveis da nossa salvação, por meio da celebração dos sacramentos.



ANO VOCACIONAL: A ECLESIALIDADE DA VOCAÇÃO

Frei Tailer Douglas Ferreira, OSA

A vocação cristã, entendida como graça e missão, é um chamado da própria Trindade à comunhão: “A iniciativa de Deus põe a pessoa em condições de entrar em comunhão com Ele. Assim, a nossa vocação passa a ser um convite permanente para entrarmos em comunhão com a Trindade.” Decorre, desse dado fundamental, que a resposta a esse chamado será tanto mais fecunda à medida que se dá também a partir de uma experiência de comunhão. A resposta vocacional é, sem dúvida, pessoal, mas jamais, se pretende ser verdadeira, será isolada, individualista, desconectada, fechada. Assim como professamos a fé na Igreja – “Creio na Igreja” –, ou seja, a comunidade eclesial é o lugar da fé, por consequência, a Igreja é o lugar por excelência da vocação.

O Papa Francisco, em sua Mensagem para o 53.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, em 2016, ajudou a recordar essa dimensão eclesial da vocação, apontando para uma Igreja, Mãe das Vocações: “O chamado de Deus acontece através da mediação comunitária. Deus chama-nos a fazer parte da Igreja e, depois dum certo amadurecimento nela, dá-nos uma vocação específica. O caminho vocacional é feito juntamente com os irmãos e as irmãs que o Senhor nos dá: é uma convocação”. Segundo Francisco, “esse dinamismo eclesial da vocação é um antídoto contra a indiferença e o individualismo”.

Ao longo da mensagem, o Papa destaca ainda três movimentos vocacionais que podem iluminar nossa compreensão sobre a eclesialidade da vocação e a sua importância, sobretudo após uma pandemia que 'anemizou' fortemente nossas experiências eclesiais.

“**A vocação nasce na Igreja:** Desde o despertar duma vocação, é necessário um justo 'sentido' de Igreja. Ninguém é chamado exclusivamente para uma determinada região, nem para um grupo ou movimento eclesial, mas para a Igreja e para o mundo.” Compreender o chamado de Deus como fruto de uma experiência eclesial que se abre à universalidade e ao diálogo com o mundo é um primeiro passo para o próprio discernimento vocacional. Minha vocação está ligada, vitalmente, ao seio eclesial, e sem ele não existiria. Essa compreensão tem consequências significativas para a própria construção da cultura vocacional. Poderíamos perguntar: sentimo-nos unidos, visceralmente, à Igreja de Jesus, às nossas comunidades eclesiais? Nossas comunidades têm sido fecundas, geradoras de novas vocações?

A vocação cresce na Igreja: Durante o processo de

formação, os candidatos às diversas vocações precisam conhecer cada vez melhor a comunidade eclesial, superando a visão limitada que todos temos inicialmente. O amadurecimento da vocação é fundamental para a qualidade da resposta. Sem experiências que nos toquem a carne, não é possível crescer vocacionalmente. É o encontro diário, a reunião da pastoral, do conselho, o mutirão da limpeza, a visita missionária, a reza do terço, as novenas, a celebração dos sacramentos e até os desentendimentos... É o corpo a corpo que faz a vocação crescer. E aí, no encontro das diferenças, vamos aprendendo que Deus é grande, dispensador de muitos dons e carismas, que, colocados a serviço, dignificam e promovem a vida. Qual a estatura da nossa vocação? Nossas comunidades têm sido solo fértil para fazer crescer as sementes por Deus nelas plantadas?

A vocação é sustentada pela Igreja: Depois do compromisso definitivo, o caminho vocacional na Igreja não termina, mas continua na disponibilidade para o serviço, na perseverança e na formação permanente. Quem consagrou a própria vida ao Senhor está pronto a servir a Igreja onde esta tiver necessidade. Uma vocação enraizada na experiência eclesial, amadurecida ao longo do tempo, sustenta-se dia a dia nessa dinâmica samaritana, missionária. Vocação é, de fato, graça e missão, é deixar o coração arder e colocar os pés a caminho. Como anda nossa vocação: robusta ou anêmica? E nossas comunidades têm conseguido animar a caminhada vocacional de seus membros?”

O Papa Francisco assinala ainda que “todos os fiéis são chamados a se conscientizar do dinamismo eclesial da vocação, para que as comunidades de fé possam tornar-se, a exemplo da Virgem Maria, seio materno que acolhe o dom do Espírito Santo (cf. Lc 1, 35-38)”. Concluindo a mensagem, convoca-nos: “Peçamos ao Senhor que conceda a todas as pessoas que estão a realizar um caminho vocacional uma profunda adesão à Igreja; e que o Espírito Santo reforce, nos pastores e em todos os fiéis, a comunhão, o discernimento e a paternidade ou maternidade espiritual”.

Seria muita pretensão nossa, desde essa compreensão da eclesialidade da vocação, afirmar que “fora da Igreja não há vocação!”? Certos de que mais importantes que as afirmações são as perguntas, podemos até afirmar: “Fora da Igreja não há vocação!”. Mas, imediatamente, devemos-nos perguntar: Que vocação? Que Igreja? Temos ainda muito chão a percorrer... isso é Graça... Missão... Vocação!

«O caminho vocacional é feito juntamente com os irmãos e as irmãs que o Senhor nos dá: é uma convocação.»

XXXVII JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Dentro dos preparativos para a Jornada Mundial da Juventude, que acontece de 1.º a 6 de agosto próximo, em Lisboa, foi realizada, em 19 de junho passado, pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, uma conferência de modo online sobre a Pastoral dos Idosos com os responsáveis pelas diversas Conferências Episcopais da Europa.

A conferência foi realizada como forma de preparar o III Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, celebrado neste ano, no dia 23 de julho, e colocou em evidência a ligação entre os mais velhos e a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023. Através da JMJ Lisboa 2023, o Papa Francisco pede aos mais velhos para rezarem pelos peregrinos e voluntários, e convida os jovens a se encontrarem com os idosos para que, assim, haja intercâmbio cultural e geracional.

Presente na conferência, Inês Didier, da Direção do Caminho23 do Comitê Organizador Local (COL) para a JMJ Lisboa 2023, destacou que a JMJ Lisboa 2023 é “um encontro entre todos, para todos e com todos” e que até na organização os mais velhos estão presentes. No Comitê Organizador Local, por exemplo, são muitos os voluntários já aposentados que aproveitaram o momento para servir nas áreas em que são especialistas. “Sem o conhecimento passado de quem já o fez, não conseguimos realizar o presente. Nunca ninguém é demasiado velho para fazer parte desta grande família de irmãos e irmãs”, afirmou Inês Didier.

A conferência começou com um pedido por parte do Dicastério às Dioceses e Paróquias para que mostrem mais gratidão e afeto com os mais velhos, respon-

dendo ao pedido do Santo Padre, que reconhece a importância dos idosos para a Igreja. Referiram ainda que os avós são “como profetas” que, desde o Batismo, evangelizam os netos. Os mais velhos “podem servir nas paróquias ao participarem na formação das crianças, jovens e noivos, através da partilha da sua experiência e sabedoria”, disse a oradora Gabriella Gambino. Ela aproveitou ainda para reforçar a necessidade de criar incentivos que aproximem os jovens dos mais velhos, como acompanhar os idosos com pouca mobilidade à missa. Já Vittorio Scelzo, encarregado da Pastoral dos Idosos do Dicastério, reforçou a importância dos jovens visitarem os idosos antes da JMJ Lisboa 2023, à semelhança de Maria, que se levantou e partiu

apressadamente ao encontro da sua prima mais velha Isabel.

A Mensagem do Papa Francisco para o III Dia Mundial dos Avós e dos Idosos tem como tema “De geração em geração, a Sua Misericórdia”, inspirada na passagem do Evangelho de Lucas (Lc 1,50), e

ressalta a impor-

tância dos idosos para a Igreja e para a sociedade. O Santo Padre assinala: “O tema nos leva a um encontro abençoado: o encontro entre Maria, jovem, e sua parente Isabel, idosa (cf. Lc 1,39-56). O Espírito Santo abençoa e acompanha todo o encontro fecundo entre gerações diversas, entre avós e netos, entre jovens e idosos. De fato, Deus quer que os jovens, como fez Maria com Isabel, alegrem os corações dos anciãos e extraiam sabedoria das suas experiências. Mas o primeiro desejo do Senhor é que não deixemos sozinhos os idosos, que não os abandonemos à margem da vida, como hoje, infelizmente, acontece com demasiada frequência”.



AMPLIE SEU CONHECIMENTO SOBRE A IGREJA

Acesse os sites:

www.vaticannews.va

www.pom.org.br

www.cnbb.org.br

www.arquidiocesesalvador.org.br

BAZAR DA SOLIDARIEDADE

EXPERIMENTE ESSA FELICIDADE

A Paróquia de São Pedro lhe oferece uma verdadeira fonte de felicidade.

Utensílios domésticos, sapatos, roupas, acessórios, móveis, etc., que não têm mais utilidade para você podem ser doados para o nosso Bazar da Solidariedade. Com essa doação você ajuda pessoas a realizarem sonhos de adquirir por preços bem acessíveis esses objetos.

Isso é uma verdadeira felicidade. Por isso, Santa Dulce dos Pobres, ao receber uma doação, tinha uma expressão que podemos também repetir hoje: “Deus lhe pague”.

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário – Av. Sete de Setembro, 819 (Rosário).

Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa – Av. Joana Angélica, 41 (Lapa).

e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos – Largo dos Aflitos, s/n.

Informações
pelo telefone: 2137-8666.

Paróquia de SÃO PEDRO
Fundada em 1979

Escola de Formação Permanente convida:
APROFUNDAMENTO BÍBLICO

O EVANGELHO DE
MATEUS

Toda segunda-feira, das 20h às 21h, via google meet

Leitura comentada por
Cláudio Pires

Início em:
Julho
3
03 de Julho 2023

Link aberto a todos os interessados
Link: <https://meet.google.com/eso-rzbr-rbn>

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

BURSITES

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - Fone e whatsapp: (71) 98135-9797

O termo bursite vem de bolsas, que são estruturas anatômicas fechadas, revestidas internamente por uma fina membrana sob a forma de saco, servindo para facilitar o movimento dos tendões e músculos sobre as superfícies ósseas. Existem aproximadamente 156 bolsas nas articulações do organismo humano.

As principais causas das bursites são traumas e contusões; inflamações, tais como artrite reumatoide e gota; e malformações. O principal local de acometimento é a região subdeltoideana, próxima ao músculo do ombro. Ela é a principal causa de dor aguda no ombro. O lado de uso predominante é duas vezes mais acometido, e, muitas vezes, é consequência do esforço repetitivo. A dor e a limitação do movimento são os sintomas predominantes. Outra localização é na bolsa da articulação do trocanter no fêmur, e pode apresen-

tar-se com dor na face lateral da coxa, porção posterior do trocânter com irradiação em direção ao joelho, que se agrava com o movimento de rotação externa e quando o paciente se encontra deitado sobre o lado afetado. A bursite pode acontecer também no tendão de Aquiles, na inserção do tendão no osso do calcânhar. A dor pode situar-se no calcânhar com irradiação para a parte posterior da perna e piora com flexão do pé e melhora com extensão ou repouso. O joanete é uma bursite da superfície média da articulação dedão do pé, com artrose secundária.

O diagnóstico da bursite é feito através do exame médico e da história do paciente e exames complementares, se necessário. Compressas com água morna aliviam a dor. O tratamento deve ser orientado pelo médico assistente.

COMUNIDADE EM AÇÃO

UM FORRÓ MUITO ANIMADO



Em 3 de junho passado, nossa comunidade paroquial se encontrou no Espaço Cultural da Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa para participar do tradicional Forró de Pedro, que este ano comemorou a sua 20.^a edição, abrindo os festejos ao nosso Padroeiro. O espaço esteve lotado com a presença de paroquianos, seus amigos e familiares, que puderam saborear comidas típicas – como amendoim cozido, bolos, pamonha, canjica, dentre outras – e um delicioso sapatel, que já se tornou tradicional no forró. O conjunto musical “Baião dos Bãos” brilhou na festa com um animado forró pé-de-serra. Nosso pároco, padre Aderbal Galvão, esteve presente e fez a abertura com um momento de oração. O evento foi organizado pela Equipe de Eventos da nossa Paróquia, que proporcionou também uma belíssima decoração do espaço. Parabéns!



ORDENAÇÃO DIACONAL

Em 4 de junho passado, no Santuário Nossa Senhora Aparecida, no bairro Imbuí, o seminarista da nossa Paróquia, Jorge Ricardo Valois, recebeu pela imposição das mãos do Cardeal Arcebispo de nossa Arquidiocese, Dom Sérgio da Rocha, a ordem do diaconato, tendo em vista sua ordenação sacerdotal. Após a sua ordenação, o diácono Jorge Ricardo recebeu a provisão para servir na nossa Paróquia.



CELEBRAÇÃO DO CORPO DE DEUS

Em 8 de junho passado, três missas na Igreja de São Pedro e momentos de adoração ao Santíssimo Sacramento marcaram a celebração da Solenidade de *Corpus Christi*, festa celebrada anualmente pela Igreja 60 dias depois da Páscoa, desde o século XIII, para manifestar publicamente a nossa fé na presença real de Jesus na Eucaristia.

TREZENA DE SANTO ANTÔNIO

De 1.^o a 13 de junho passado, a nossa comunidade paroquial celebrou com entusiasmo a Trezena de Santo Antônio, na Igreja Matriz. A imagem de Santo



COMUNIDADE EM AÇÃO

Antônio foi colocada em destaque na frente do presbitério, em um altar belamente ornamentado. No dia 13 de junho, dia dedicado ao santo, foram celebradas cinco missas na Igreja de São Pedro, uma missa na Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa e uma missa na Igreja Nossa Senhora do Rosário.

FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Em 16 de junho passado, aconteceu a Festa do Sagrado Coração de Jesus, com uma missa às 10h, presidida pelo nosso pároco, padre Aderbal Galvão. A festa foi precedida por um tríduo, nos dias 13, 14 e 15, e teve como tema o versículo evangélico: “Eis que estarei convosco até o fim dos tempos”. A partir desse versículo, em cada dia do tríduo, a comunidade refletiu sobre o tema do Sínodo: comunhão, participação e missão, respectivamente.



COMPROMISSOS DO MÊS

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DA BAHIA: 2 de julho, haverá missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 7 de julho, Hora Santa, às 9h, e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

DIADA SANTA PAULINA: 9 de julho.

DIADA SÃO BENTO: 11 de julho.

DIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO E MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DOADORES DO BAZAR PAROQUIAL: 16 de julho, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIADA AMIZADE: 20 de julho.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA: 23 de julho, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DE PADRE ELMO ANDRADE: 24 de julho.

DIA DE SÃO CRISTÓVÃO, SÃO TIAGO E DIA DOS MOTORISTAS: 25 de julho.

DIADA SANT'ANA, SÃO JOAQUIM E DIA DOS AVÓS: 26 de julho.

AGENDA DE AGOSTO

04: Dia de São João Maria Vianney e dia dos Padres;

06: Transfiguração de Senhor;

07 e 08: Preparação para a Festa do Senhor Bom Jesus dos Aflitos;

09: Festa do Senhor Bom Jesus dos Aflitos;

08: Dia de São Domingos de Gusmão;

10: Dia de São Lourenço e dia dos Diáconos;

11: Dia de Santa Clara de Assis, Dia dos Advogados e Dia dos Estudantes;

13: Dia de Santa Dulce dos Pobres e Dia dos Pais;

20: Assunção de Nossa Senhora e missa em ação de graças pelos doadores do bazar paroquial;

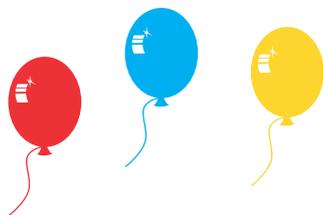
26: Retiro em preparação para o Mês da Bíblia;

27: Dia de Santa Mônica e missa em ação de graças pelos dizimistas da Paróquia.

ANIVERSARIANTES DO MÊS

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.
Caso a data seja no domingo ou dia santo, a missa começa às 7h30.



01-M.ª CATARINA SCHAUN
02-ADRIANA BARBOSA DOS SANTOS
02-DANIEL JOSÉ DE SOUZA JÚNIOR
02-EDNA FERREIRA LEITE
02-MARTINIANO SANTOS SOUZA
02-PAULO SÉRGIO SANDE ANDRÉ
02-VALDOMIRA ARAÚJO DE SOUSA
03-M.ª CONCEIÇÃO SILVA DOS REIS
03-VALDELICE CRUZ DE OLIVEIRA
04-ROZÂNGELA MOTA TEIXEIRA
04-VALMIRA SIMÕES VIEIRA
05-CLÁUDIO ROBERTO VITTI
05-GILDETE GOMES DE ARAÚJO
05-OLIVAL FERREIRA DA SILVA
06-ELISABETE PEREIRA COSTA
06-OSVALDO DA CONCEIÇÃO FILHO
07-ANA CLÁUDIA G. SANTOS PETERSEN
07-JACIRA BATISTA DE CERQUEIRA
07-NEI UZÉDA NUNES
07-ROCHITA PALES DA ROCHA
07-VINÍCIUS B. BORGES DE OLIVEIRA
08-ANTÔNIO LUÍS DOS SANTOS
08-CARLA CÍNTIA PINHEIRO BISPO
08-FÁTIMA MARIA CAMPOS DE OLIVEIRA
09-CLÁUDIO CHÉ DE MEDEIROS
09-M.ª SELMALOPES DA SILVA
09-RAIONILDA PAULA NERY
09-ROSANA SOUZA ALMEIDA
09-VERA LÚCIA S. FERREIRA DA SILVA
10-EDNA RITA DOS SANTOS PEREIRA
10-JOSÉ ALVES SILVEIRA
10-MARIA RITA DE SOUZA BRAGA
10-PEDRO SOUSA MACEDO
12-JOSEVAL DE SOUZA BRAGA
12-M.ª ARIÇUZETE DA CRUZ
12-M.ª LUIZA BITENCOURT PASSOS
13-SANDRA MARIA DE SOUSA COSTA
13-VANILDA OLIVEIRA DOS SANTOS
14-AGNALDO DE JESUS NASCIMENTO
14-CARMEN SILVA DE JESUS
15-GILNEIA CRISTINA BARROS SANTIAGO
16-JACINETE DE SOUZA ROSÁRIO
16-JESSÉ ALVES LOPES FILHO
16-M.ª DO CARMO FREIRE DE ARAÚJO
17-EDNA ALVES CHAGAS VELOSO
17-WALDELICE SANTOS DE CARVALHO

18-ALTAMIRA MARIA MACEDO
18-IZABEL DE JESUS VIEIRA
18-JUPIRA ALVES DOS SANTOS
18-MARCOS OLIVEIRA SANTOS
18-RAIMUNDO FLAVIANO ACÁCIO
19-ÂNGELA CALDAS RIBEIRO
19-M.ª NEIDE C. PETROLA GONÇALVES
19-MARGARIDA CARDOSO DE MATOS
20-CARLOS JOSÉ FARIAS DE MELLO
20-ANGÉLICA MARIA DA SILVA VALE
20-DENIVALDO NUNES COSTA
20-DIVA SEIXAS DE LUCENA
20-IARA DOS SANTOS GOIS
20-JOSÉ CÉSAR DA CRUZ TRINDADE
20-M.ª LÚCIA DE ARAÚJO VIEIRA
20-ZÉLIA PIRES DE CARVALHO
21-IVONETE BEZERRA LIMA
21-LENIRA NUNES MACIEL
21-TÂNIA GONÇALVES SILVA
21-VANDERLEIA MACHADO SPÍNOLA
22-BENEDITA FIRMO DE JESUS
22-ELIZA MARIA DE SANTANA OLIVEIRA
22-M.ª PALHETA DE OLIVEIRA
22-M.ª EDUARDAS. DO NASCIMENTO
23-ANAÍDE PURIFICAÇÃO DOS SANTOS
23-IVONE SANTA ROSA
23-MOISÉS NASCIMENTO DOS SANTOS
24-CATARINE CAMPOS ANDRADE
24-GLAYDE PITTA SILVA
24-JALERSON CARLOS SANTOS DA CRUZ
24-M.ª DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA QUADROS
24-MARINALVA ALVES DOS SANTOS
24-MARIZILDA MONTEIRO DE SANTANA
24-NATHALIA SILVA MENEZES
25-HELVÉCIO BARBOSA DA CUNHA
25-JOELMA PEREIRA DANTAS
25-SÔNIA CRISTINA SANTOS MASCARENHAS
25-VANILZA EVANGELISTA DE JESUS
26-ANA MARIA ANDRADE BARRETO
26-JOSEFA SOUZA DOS SANTOS
27-ANTÔNIA SEVERINA DA SILVA
27-CORA MARIA DE OLIVEIRA TRINDADE
27-EVANIA NERY LIMA
27-GUSTAVO RESENDE SOUZA
27-M.ª DA GLÓRIA CARDOSO DE MELO
27-VONILCE MARQUES CONCEIÇÃO
28-ANA LÚCIA DE JESUS ARAÚJO
28-ANATÁLIA CONCEIÇÃO DE O. SANTOS
28-IENE CONCEIÇÃO NASCIMENTO DA SILVA
28-JANETE VIEIRA SANTOS PORTELA
28-M.ª DE LOURDES BATISTA DE SOUZA
29-EUNICE DE ALMEIDA FREIRE
29-LETÍCIA SANTOS DA COSTA
29-NADJA ALVES CRUZ
29-NANDA MATOS DOS SANTOS NAP
29-RAIMUNDO ROGÉRIO DO SACRAMENTO
31-CAMILA SANTOS DE JESUS
31-M.ª JUSCÉLIA DOS SANTOS QUEIROZ

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO MAIO/2023

RECEITAS	
Dízimos	29.934,90
Espórtulas de missas	12.210,00
Taxa de batizados	160,00
Taxa de certidões	70,00
Coletas ordinárias	10.726,90
Coletas especiais	1.210,00
Donativos	2.955,00
Rendimentos do Bazar	21.179,00
Rendimentos do restaurante	5.630,69
Rendimento do Santo Café	263,00
Aluguéis	1.954,16
TOTAL	86.293,65
DESPESAS	
Despesas Administrativas	
Repasses à Cúria	5.031,85
Repasso à Curia de coletas especiais	1.210,00
Fundo para o Clero	1.006,37
Material litúrgico	2.818,21
Material de informática	3.940,00
Tarifas bancárias	252,10
Aluguel de espaço pastoral (Lapa)	5.000,00
Condomínio	301,11
Assistência pastoral	1.600,00
Assistência social	1.000,00
Despesas com pessoal	
Salários e férias	24.263,34
Encargos sociais	12.709,93
Vale refeição	7.173,60
Vale transporte	2.857,20
Assistência odontológica	310,17
Seguros	607,86
Serviços e utilidades	
Água e esgoto	1.412,45
Energia elétrica	4.275,04
Telefonia	429,57
Manutenção de site e programa SGCP ..	150,00
Combustível	350,00
Serviços contábeis	775,00
Seguros veículos	1.399,99
Manutenção de máq. e equipamentos.	1.467,18
Manutenção e conservação	3.632,39
TOTAL	83.703,36
SALDO DO MÊS	2.590,29

ENTENDENDO O DÍZIMO

O dízimo é a experiência de fé, que se faz partilha.

Informativo da Paróquia de São Pedro – Arquidiocese de São Salvador da Bahia
Praça da Piedade, 11 – CEP 40.060-300 – Salvador – Bahia – Brasil –55-71-3329-3280
Site: www.paroquiadesaopedro.org – E-mail: salvador.paroquiasesaopedro@gmail.com
Direção e coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa
Colaboração nesta edição: Jorge Ricardo Valois e Getúlio Machado
Ilustrações: Getúlio Machado e internet
Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo – MTb/DRT/BA - 915

